



O IAC E OS DIREITOS HUMANOS

A FORÇA DOS TESTEMUNHOS

O Prémio Rei de Espanha de Direitos Humanos foi instituído com o alto patrocínio de S.M. o Rei de Espanha, D. Juan Carlos I, pela Universidade de Alcalá (Madrid) e o Defensor del Pueblo de Espanha, órgão homólogo ao Provedor de Justiça de Portugal. Tem por objectivo servir de reconhecimento e estímulo a entidades de natureza pública ou privada, que se tenham distinguido, em Espanha, Portugal e demais países ibero-americanos na defesa, promoção e realização dos direitos humanos e dos valores democráticos, ou que tenham impulsionado a investigação ou posto em prática programas dirigidos à consecução de tais valores, realçando-se as actividades que tornem efectiva a aplicação dos direitos humanos, com um conteúdo mais prático do que teórico. É um Prémio com carácter bianual tendo, em anos anteriores, ganho as seguintes instituições: edição de 2004, Pastoral da Criança – Organismo de Acção Social da Conferência Nacional de Bispos do Brasil; edição de 2006, Fundação Myrna Mack, instituição da sociedade civil da Guatemala.



SARA NASCIMENTO MARIZ, 9 ANOS

ART.º 18º- ..."A RESPONSABILIDADE DE EDUCAR A CRIANÇA E DE ASSEGURAR O SEU DESENVOLVIMENTO CABE PRIMACIALMENTE AOS PAIS..."

A Provedoria de Justiça de Portugal considerou que o Instituto de Apoio à Criança reunia os méritos adequados à finalidade deste Prémio, disponibilizando-se para apoiar uma eventual candidatura. A esta entidade se associou o Comité Português para a UNICEF e outras individualidades a quem o IAC lançou o desafio de se pronunciarem sobre a pertinência

desta candidatura.

Dos depoimentos recolhidos, e tendo em consideração que, no decorrer deste ano, se comemoram 25 anos de actividade e nos Boletins e Separatas têm sido apresentados depoimentos avaliativos, considerou a Equipa Editorial que parte dos seus considerandos seriam um importante contributo de reflexão. Assim, iremos apresentar excertos das cartas

recebidas.

Sobre a pertinência da intervenção do Instituto, é opinião unânime que tem sido uma mais-valia para a sociedade portuguesa. "O Instituto de Apoio à Criança, a cuja criação esteve, desde o início, associado o Comité Português para a UNICEF através da sua fundadora e então Presidente Maria Violante Vieira, tem tido em Portugal um pa-

pel fundamental na divulgação e promoção do respeito pelos Direitos da Criança consagrados na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança” – **Manuel de Campos Pina**⁽¹⁾.

Isabel Mota⁽²⁾ realçou o “carácter inovador, dinâmico e flexível, capaz das mais diversas abordagens”, com que “o IAC tem contribuído para dar voz às necessidades mais prementes das populações vulneráveis da sociedade portuguesa, para dar rumo e ajudar a construir novas trajectórias de vida”.

Emílio-Eduardo Guerra Salgueiro⁽³⁾ lembrou como o Instituto surgiu: “Em 1982, João dos Santos publicou um livro que intitulou *A Caminho de Uma Utopia... Um Instituto da Criança*. Em 1983 nasceu o Instituto da Criança, em que se intercalou a palavra “apoio” – palavra talvez desnecessária, pois que interesse poderá haver em relação às crianças que não seja apoiá-las? De qualquer modo, o impacto que o Instituto de Apoio à Criança adquiriu na sociedade portuguesa talvez ultrapasse o que teria conseguido se a designação fosse só a de Instituto da Criança.”

Na mesma linha de pensamento está **João Carlos Campos Gomes-Pedro**⁽⁴⁾: “O Instituto de Apoio à Criança, ‘sonhado’ por João dos Santos ao dedicar-se, de forma tão

erudita e sensível, aos Superiores Interesses da Criança, transcende a sua própria natureza de instituição de solidariedade social para alcançar o superior desígnio de um paradigma expresso por uma efectiva intervenção a favor da Criança.”

Armando Acácio Gomes Leandro⁽⁵⁾: “Inspirado num profundo ideal humanista, a partir de uma concepção actual dos direitos humanos como aquisição civilizacional plena de virtualidades, o Instituto de Apoio à Criança intenta e consegue demonstrar como é possível perseguir com o maior êxito possível a concretização desse ideal na vida de cada criança.”

Já **Carlos Pinto de Abreu**⁽⁶⁾ lembra um outro prémio atribuído ao IAC: “Em reconhecimento pelo trabalho realizado, a Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados decidiu atribuir ao IAC o prémio de Direitos Humanos Ângelo de Almeida Ribeiro, louvando e promovendo o reconhecimento público da necessidade à protecção da criança enquanto sujeito autónomo de direitos”. Relembra as dificuldades da Instituição: “Lutando contra adversidades económicas, a falta de todos os meios necessários e desejáveis, esta associação sem fins lucrativos tem estabelecido como sua grande prioridade a protecção de crianças em risco, abandonadas, maltratadas, desaparecidas e abusadas sexualmente”.

António Bagão Félix⁽⁷⁾ apontou algumas linhas de reflexões que nos parecem interessantes e pertinentes, pelo que as transcrevemos quase na íntegra: “Vinte e cinco anos após o seu nascimento, o Instituto de Apoio à Criança (IAC) é uma expressão de excelência. Excelência na génese, no propósito, na metodologia, na liderança, nas equipas que congrega. Excelência, enfim, no exercício exemplar de magistratura social: realizando, prevenindo, inovando, sonhando, humanizando. Numa palavra, amando!

“Uma Política para a Infância é Obra de toda a Comunidade”,
João dos Santos (1913-1987),
Sócio-fundador do IAC

Intervenção junto de diversos públicos:

- Crianças/Jovens em risco
- Família e Comunidade
- Escolas e Universidades
- Centros de Saúde e Hospitais
- Autarquias e Ministérios
- Forças de Segurança e Tribunais
- Outras Entidades Nacionais e Internacionais

Todos os dias a equipa do IAC concretiza esta OBRA ao serviço da CRIANÇA

Em resultado de uma linha de actuação tão serena quanto profunda, o IAC é uma ONG que soube conquistar a gratidão de Portugal e o prestígio inabalável no meio internacional.

Perante a constatação de que o Estado não tem vocação afectiva nem inteligência emocional ou omnisciência social, a Sociedade precisa de organizações que possam substituir o primado da norma rígida pelo dom da sabedoria e partilha humanas.

Neste sentido, o IAC é hoje um património importante da Nação Portuguesa. Tem assentado a sua actuação nos princípios da solidariedade, da subsidiariedade e da proporcionalidade, procurando permanentemente uma resposta preventiva e dignificadora...”

O “princípio humanista” é lembrado por **Álvaro Laborinho Lúcio**⁽⁸⁾ ao chamar a atenção para a “visão plural e interdisciplinar, que valoriza o científico, o cultural e o social, sem alguma vez desprezar o afectivo, e a partir de uma atitude de princípio radicalmente humanista, que alimenta uma forte crença na humanidade e na capacidade modificadora da intervenção social e comunitária.”

Daniel Sampaio⁽⁹⁾ considera que “O IAC é hoje um parceiro essen-

“A criança deve ser respeitada na dignidade do seu nascer, do seu crescer e do seu viver”

Matilde Rosa Araújo (1921), Sócia fundadora do IAC

Uma empenhada equipa multidisciplinar de profissionais e voluntários ao serviço da criança.

- Divulgar, Sensibilizar e Informar a Comunidade
- Investigar e Prevenir
- Exercer Magistratura de Influência junto de Entidades Oficiais
- Trabalhar em Parceria e em Rede a Nível Nacional e Internacional



cial para todas as iniciativas que visem lutar pela saúde e segurança das crianças e adolescentes em Portugal, como se pode verificar pela sua presença constante em reuniões científicas sobre o tema.”

O sentido de exigência e rigor é salientado por **Roberto Carneiro**⁽¹⁰⁾: “Importa ficar registado que, além de se dedicar à causa das crianças desvalidas com exemplar generosidade, o IAC o faz também com o mais apurado sentido de exigência e de rigor. O sentido de humanidade que inspira toda a sua actividade faz do Instituto um marco ético generalizadamente admirado na forma como desempenha sua missão que é credora de justo reconhecimento público.”

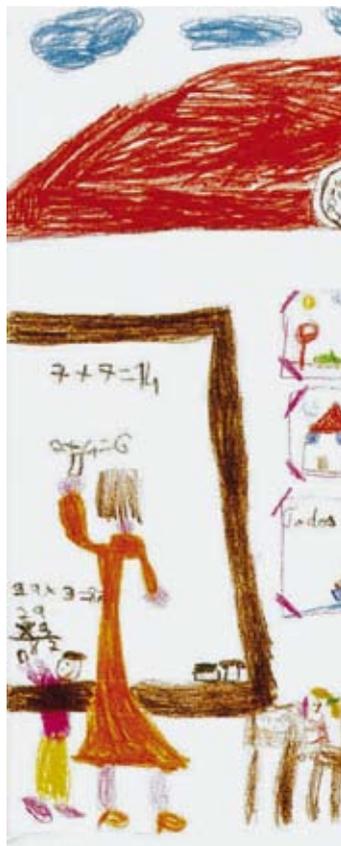
Todos realçam a importância de todos os técnicos, reunidos em equipas multidisciplinares, mas, ainda, a da presença de Manuela Eanes.

“Dirigida pela sua distintíssima Presidente, Exm^a Dr^a Manuela Eanes, com excepcional competência, espírito de solidariedade e de serviço, sentido de futuro, capacidade de comunicação, de inovação e de estímulo a intervenções transdisciplinares e interinstitucionais proficientes e generosas congregando um vasto número de personalidades e de técnicos de grande qualidade” (Armando Gomes Leandro).

“Sob o impulso e direcção de Manuela Eanes, o IAC tem sido, ao longo do tempo, bem o reflexo da imagem da sua Presidente, isto é, rigoroso na acção, profundamente sério nos seus propósitos, devotado na sua missão” (Álvaro Laborinho Lúcio).

“Honra à Presidente do IAC, Dr^a Manuela Eanes, e a todos os seus colaboradores pelo seu pioneirismo e devoção a tão grande causa fazendo merecer à sua (que também nossa) Instituição o galardão de um justo e devido Prémio” (João Carlos Gomes Pedro).

“O pedopsiquiatra Dr. João dos



Santos... sempre teve a ‘utopia’ da criação de um Instituto da Criança, entidade que considerava crucial para a defesa da causa dos mais novos. Em 1983, o seu sonho tornou-se realidade, com a criação do Instituto de Apoio à Criança (IAC), que desde sempre contou com o entusiasmo, perseverança e humanismo da sua fundadora, Dr^a Manuela Ramalho Eanes” (Daniel Sampaio).

“Um grupo de sócios fundadores – onde figurava, em primeiro plano, como não podia deixar de ser, o próprio João dos Santos – integrava um grupo de personalidades de grande qualidade ética e técnica, interessadíssimas no bem-estar das crianças e das famílias. Neste grupo, destacou-se, desde o primeiro momento, pelo seu empenho, dedicação e capacidade de organização e realização, a Dr^a Manuela Eanes” (Emílio Guerra Salgueiro).

“O IAC deve tudo à personalidade ímpar da Senhora Doutora Manuela Eanes. A ideia, a iniciativa de criação do Instituto, a criação das redes de cumplicidades, o

OUVIR E DAR VOZ À CRIANÇA

• Apoio, Acompanhamento e Aconselhamento:

- Linhas SOS Criança e SOS Criança Desaparecida
- Atendimento Jurídico
- Espaços de Intervenção na Comunidade
- Unidade Móvel Lúdica e Pedagógica

• Cooperação e Formação

- Crianças/Jovens em risco
- Profissionais e Voluntários
- Investigadores e Estagiários
- Encontros, Debates, Seminários

• Investigação/Estudos Científicos

- Direitos da Criança
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança
- Jogos e Brinquedos
- Outras temáticas relativas à Criança

• Informação e Divulgação

- Iniciativas e Campanhas
- Bases de dados temáticas
- Publicações

entusiasmo contagiante, a liderança competente, a inesgotável energia, o sentido de missão, a constância nos momentos difíceis, a humildade nos momentos de glória, são alguns dos atributos de uma personalidade que deixa marcas indeléveis na alma do IAC” (Roberto Carneiro).

“Falando em excelência e exemplaridade, é imperativo falar na obra, talento, sensibilidade e capacidade de unir para vencer, da Senhora Dr^a Manuela Ramalho Eanes. É impossível dissociar a obra da pessoa e a pessoa da obra. A ‘alma’ do IAC muito deve a toda a sua capacidade e solicitude provindas de uma visão eticamente exemplar, radicalmente personalista e humanamente incedível no afecto pelos que não têm voz ou sofrem no silêncio da indiferença da sociedade” (António Bagão Félix).



NOVOS PROJECTOS

Na continuidade da actividade desenvolvida pelo IAC até ao presente, sentimos necessidade de implementar novos projectos e alargar outros, para melhor podermos servir a Criança e a sociedade, como:

- Abertura 24 horas da Linha SOS-Criança;

- Funcionamento 24 horas da Linha SOS-Criança Desaparecida – informa, encaminha e acompanha no âmbito de situações de crianças desaparecidas;

- Aumento da capacidade de intervenção social, jurídica e psicológica às múltiplas solicitações;

- Apoio ao Projecto Educar e Formar para Inserir – certificação escolar e profissional a jovens, entre os 12 e os 18 anos, sem outras alternativas, construindo um “projecto de vida”;

- Implementação de directrizes de legitimação dos espaços lúdicos em Portugal;

- Desenvolvimento do Centro de Estudos e Documentação sobre a Criança;

- Reconhecimento do acolhimento da criança como uma competência profissional;

- Realização de mais estudos e projectos de investigação;



ANA LUÍSA BENTO, 4 ANOS

ART.º 7º “A CRIANÇA...TEM DIREITO A UM NOME... A ADQUIRIR UMA NACIONALIDADE...”

- Aumento da formação a técnicos, a encarregados de educação e a crianças/jovens;

- Aumento do número de instituições que fazem parte da Rede Fórum Construir Juntos – conjunto de instituições que promovem o trabalho em rede, no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância/juventude;

- Construção de um novo sítio

web.

Para a concretização destas iniciativas o Instituto de Apoio à Criança necessita dos mais diversos apoios da sociedade civil, materiais inclusive.

CLARA CASTILHO
CRISTINA FUNICO
FERNANDO CARVALHO
JOSÉ PINTO SOARES
PALMIRA CARVALHO

(1) Presidente do Comité Português para a UNICEF.

(2) Da administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

(3) Presidente do Colégio da Especialidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Ordem dos Médicos; professor associado do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, das cadeiras de Psicopatologia da Criança e do Adolescente; psicanalista didacta da Sociedade Portuguesa de Psicanálise; antigo professor auxiliar da Faculdade de Medicina de Lisboa, na cadeira de Pediatria; antigo presidente do Centro Doutor João Santos-Casa da Praia.

(4) Professor catedrático, coordenador das disciplinas de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e director do Departamento da Criança e da Família do Hospital de Santa Maria.

(5) Juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, antigo director do Centro de Estudos Judiciários, presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco.

(6) Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

(7) Economista, administrador de bancos e companhias de seguros, vice-governador do Banco de Portugal, secretário de Estado da Segurança Social, do Emprego e Formação Profissional, ministro de Segurança Social e Trabalho, ministro das Finanças e da Administração Pública, presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz, professor catedrático convidado. Exerceu ou exerce, ainda, funções em órgãos sociais de instituições de solidariedade social (União das Misericórdias, Cáritas, Associação de Paralisia Cerebral, Associação de Crianças Desaparecidas, Banco Alimentar contra a Fome).

(8) Juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, membro do Conselho Superior de Magistratura, designado pelo Presidente da República, antigo ministro da Justiça.

(9) Professor catedrático de Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Lisboa, fundador da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar.

(10) Professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa, antigo ministro da Educação.

Os desenhos apresentados resultam de uma iniciativa de 1999, do IAC Fórum Construir Juntos e da Perfumaria Mars, de Coimbra, aquando da comemoração do 10º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança. Foi uma campanha dirigida a todas as crianças de Coimbra, com idade entre os 4 os 10 anos, a quem se lançou o desafio para desenharem ou pintarem um dos direitos. No final, todos os trabalhos foram expostos na Casa Municipal da Cultura e, por júri, foram seleccionados 10 desenhos que foram editados.